A LINGUAGEM MUSICAL

DIOGO DE SANTANA MARINOTTO

RESUMO
Neste artigo procura-se explorar a temática da expressão musical dentro do ambiente educacional, focalizando especificamente a importância da música nas escolas e como uma abordagem musical eficaz pode enriquecer a formação holística dos estudantes. Para isso, apresentam-se algumas reflexões sobre a implementação da música em sala de aula, destacando o papel que ela desempenha no processo de aprendizagem infantil. Abordam-se também questões relevantes relacionadas ao ensino musical de forma geral, visando superar a concepção equivocada que muitas vezes associa a música e a arte em geral a um papel secundário na educação. O objetivo é incentivar práticas mais reflexivas e significativas que reconheçam a música como uma forma de linguagem versátil e poderosa.

Palavras-chave: Ambiente Educacional; Concepção Equivocada; Música.

INTRODUÇÃO

Existe uma considerável distância entre a concepção de Educação Musical e a prática musical nas instituições escolares. Isso ocorre devido à falta de reconhecimento da música como uma forma de linguagem e à limitação imposta à sua abordagem, especialmente quando se trata do contexto infantil, onde é comumente associada a rituais e restrita ao manuseio de instrumentos. Nesse sentido, teoria e prática entram em contradição no âmbito do Ensino Fundamental, uma vez que as expectativas de aprendizagem estão direcionadas principalmente para áreas do conhecimento como linguagem e matemática, relegando a linguagem artística a um papel secundário.

A música possui uma relevância extraordinária quando se trata do ensino para crianças, uma vez que pode contribuir para um melhor desenvolvimento cerebral, estimular a conexão humana e até mesmo proporcionar alívio do estresse. No entanto, quando a música é excluída do currículo escolar, as crianças perdem a oportunidade de desfrutar desses benefícios, a menos que tenham acesso a aulas particulares, o que pode ser financeiramente inviável para algumas famílias.

De acordo com as observações de Góes (2009):

> A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (GÓES, 2009, p. 2).

Diversas pesquisas constataram que o engajamento em brincadeiras musicais tradicionais pode resultar em aprimoramento do desenvolvimento cognitivo em crianças, uma vez que estimula de forma abrangente suas capacidades mentais, contribuindo para um crescimento integral.

Além disso, as brincadeiras musicais tradicionais, como as cantigas de roda, representam uma excelente forma de aperfeiçoar as habilidades de compreensão de leitura em crianças.

De acordo com as afirmações de Arribas (2006):

> [...] o ritmo, na música é a maneira de suceder-se alternarem-se os sons (sílabas, pulsações), e destes, seus acentos fortes e fracos, suas durações curtas ou longas. A melodia, procedente a linguagem, é a linha horizontal da música (um som após o outro) A harmonia é a fusão e a simultaneidade dos sons, é a verticalidade da música (ARRIBAS, 2006, p. 245).

As crianças possuem uma inclinação natural para interações sociais, e é crucial incentivá-las a construir relacionamentos, proporcionando-lhes oportunidades de compartilhar experiências entre si. Estimular a formação

de uma banda escolar ou de pequenos grupos, ou ainda encorajar a participação em corais, permitirá que as crianças trabalhem juntas em busca de um resultado final, como uma apresentação de fim de ano. Isso fortalece os laços entre elas e proporciona aos alunos algo para recordar coletivamente no futuro.

Já foi comprovado em diversas ocasiões que envolver pessoas de diferentes faixas etárias na execução ou audição de música em conjunto ajuda a criar conexões. Participar de uma roda improvisada de percussão ou apreciar uma peça musical gravada pode unir as pessoas por meio do som, do canto e até mesmo do movimento ou dança. Experiências musicais como essas podem evocar memórias agradáveis ou criar novas.

Infelizmente, à medida que as crianças avançam para as etapas subsequentes da educação formal, todas as atividades relacionadas ao lúdico, à brincadeira e à expressão artística são suprimidas, e a música, embora esteja presente de forma limitada na Educação Infantil, acaba desaparecendo nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, a música também ensina as crianças a desenvolver habilidades e disciplina na gestão do tempo. Se os alunos forem incentivados a aprender um instrumento e praticar fora da escola, eles desenvolverão a capacidade de criar um cronograma de estudos e equilibrar todas as outras atividades que realizam em suas vidas.

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existiam uma rica tradição musical. Na antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem" (GONÇALVES, 2012, p.3 apud SARAIVA, 2013, p. 11).

Desenvolver disciplina e habilidades de gerenciamento do tempo desde cedo trará inúmeros benefícios para o futuro de uma criança. Por exemplo, se uma criança adquirir disciplina durante o ensino fundamental, ela estará muito mais preparada para equilibrar a carga de trabalho que enfrentará no ensino médio e terá um desempenho excepcional em suas aulas.

Neste artigo, buscamos explorar a importância do envolvimento musical no contexto educacional, mais especificamente o lugar da música dentro das escolas e como um trabalho musical efetivo pode enriquecer a formação integral dos estudantes. Para isso, apresentamos algumas reflexões sobre a implementação da música em sala de aula, concentrando-nos no papel que a música desempenha no processo de aprendizagem das crianças pequenas. Abordamos questões pertinentes ao ensino musical de forma geral, com o objetivo de romper com uma abordagem educacional na qual a música e a arte em geral ainda são frequentemente mal compreendidas, e estimular práticas mais reflexivas e significativas que reconheçam a música como uma forma de linguagem poderosa.

MUSICALIDADE

Ao ressaltarmos a importância da musicalidade na fase da educação infantil, é fundamental incorporar a prática da composição ao cronograma e planejamento escolar, proporcionando meios para sua execução. Isso permite que o processo de ensino seja abordado de maneira prazerosa e significativa para a criança, auxiliando-a no aprimoramento, reestruturação e desenvolvimento de suas habilidades motoras, linguísticas e cognitivas. Além disso, essa abordagem contribui para que a instituição de ensino infantil perceba seu aluno como um agente importante nas relações simbólicas que constroem a cultura escolar.

A dança, inserida nas ferramentas lúdicas, é um meio transparente de contribuir para esse processo. Por meio de uma construção contínua, as crianças aprimoram sua sensibilidade, percepção, concentração e criatividade. Trabalhando de forma espontânea com conteúdos e conceitos, elas alcançam uma aprendizagem completa, auxiliando na aquisição de habilidades motoras, cognitivas e sociais, permitindo que interajam com o mundo e ampliem seu conhecimento. Isso proporciona uma construção plena das capacidades e potencialidades da criança.

A arte está presente ao longo de nossa for-

mação como seres humanos. Sua presença nas relações humanas contribui significativamente para que possamos nos expressar com clareza em nossos relacionamentos, facilitando a comunicação de emoções, desejos e anseios. Essa expressão artística traça um novo caminho para o exercício da cidadania, pois, ao superarmos as barreiras que limitam nossa expressão, somos capazes de criar novas formas de lidar criticamente com a realidade.

Essa abordagem colabora com a educação formal, influenciando positivamente a qualidade do ensino, ao permitir a diversidade de manifestações artísticas em suas várias formas e linguagens, seja por meio da arte, música, dança ou teatro. Além disso, integra-se harmoniosamente às diversas disciplinas de forma lúdica e diferenciada, trazendo uma possibilidade de melhor assimilação e compreensão dos conceitos durante os momentos didáticos.

Alinhado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, o discurso da importância do ensino da educação por meio da linguagem artística na escola é reforçado. Ao propor atividades que envolvam o contato com obras de arte, promove-se uma maior compreensão dos significados que as produções e obras artísticas podem oferecer em suas diversas linguagens, contribuindo para a formação das crianças. Nesse sentido, a dança deve ser aplicada como uma forma de expressão da linguagem na educação infantil, apresentando conhecimentos de forma lúdica e possibilitando uma maior interação com diferentes formas de arte. Ela se torna um instrumento de ensino que auxilia na descoberta de novos saberes artísticos, na forma de se comunicar e de aprender.

Assim como qualquer outra manifestação artística, a música acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade e está presente na vida dos seres humanos há muitos anos.

Nas sociedades primitivas, música e dança expressavam alegrias, tristezas, inquietações e animosidades da comunidade. As pessoas cantavam e dançavam, exteriorizando emoções, a música era constante e indispensável à vida grupal. Mesmo quando não apresentam formas de expressão sofisticadas, as manifestações musicais constituem uma linguagem com traços característicos de cada sociedade. (ROSA, 1990, p.13)

É incontestável a relevância da música para a humanidade, uma vez que é considerada uma expressão humana multifacetada, utilizada para expressar sentimentos e emoções. A música desempenha diversos papéis em nossas vidas, como nos alegrar, nos mover, relaxar e concentrar. Ela contribui indubitavelmente para a felicidade individual e está presente em todas as épocas e grupos sociais, manifestando-se de maneiras distintas de acordo com o contexto histórico de cada povo. Através da música e da arte em geral, somos capazes de refletir sobre o mundo e sobre nossa própria história de vida.

Como resultado de experiências individuais extensas e inúmeras com a música, além das diversas civilizações musicais existentes, sabemos que ela é moldada pelas especificidades culturais de cada povo e, em casos especiais, por indivíduos específicos. Na Grécia, por exemplo, a música era considerada um elemento fundamental na formação dos cidadãos, e seu ensino começava na infância.

Todos ouvem, apreciam e compartilham a música. Ela evoca sensações de alegria, tristeza, vitória, recordações e saudades, entre outras. A música exterioriza emoções e se integra ao íntimo do indivíduo, adquirindo significados através dos quais ele participa da atividade humana. Como afirma Brito (2003, p. 31), é difícil encontrar alguém que não tenha alguma relação com a música, seja ouvindo, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Ficamos surpresos ao cantar aquela música que parece grudar em nossa mente e não resistimos em ao menos mexer os pés ao ritmo envolvente.

Como uma prática cultural e humana, a música "transmite uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre que a humanidade busca" (Faria, 2001, p. 4). Ela expressa emoção, não se restringindo apenas ao inconsciente, mas envolvendo as pessoas e trazendo clareza à consciência.

No que diz respeito à prática musical, essa

varia de cultura para cultura.
Penna (2010) corrobora que:

“o fazer musical humano varia, diferencia-se conforme o momento histórico e o espaço social”. Isso que dizer que o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da musica é essencial para que possamos compreendê-la em toda riqueza e complexidade (p.22)

Com base nessas proposições, podemos distinguir o aspecto "Universal" frequentemente erroneamente atribuído à Música e diferenciá-los, em relação à música como linguagem e como fenômeno. Podemos afirmar que a música é um fenômeno abrangente, uma vez que está presente em todos os tempos e grupos sociais. No entanto, não é considerada uma linguagem universal, pois a música de um determinado povo pode parecer estranha para outro grupo de pessoas, uma vez que não faz parte da vivência daquele grupo ou porque têm práticas musicais diferentes. Nessa perspectiva, compreende-se que a música é um fenômeno universal, mas como linguagem, é culturalmente construída.
Para definir a Música, é necessário entendê-la como um produto histórico e cultural, determinado pelo contexto social de diferentes formas, concepções e visões de mundo. Ciência, Arte, Linguagem - não existe um conceito fixo e imutável, uma definição absoluta do que é a Música, mas uma variedade de interpretações e significados que estão sempre se reconstruindo, se ressignificando ao longo do tempo, atribuindo à Música seu caráter mais rico: sua infinitude, pluralidade, variedade, dinamismo e, enfim, suas possibilidades ilimitadas.
De acordo com o Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, música é a "Arte e ciência de combinar sons de maneira agradável ao ouvido". E ainda, "Qualquer conjunto de sons". Podemos perceber que a primeira definição se limita à sensação positiva que a música provoca em quem a ouve, enquanto que na segunda definição existe uma conotação depreciativa, que atribui pouco valor à música como linguagem, sem especificidade, estética, singularidade, etc.
"A música é uma linguagem, pois é um sistema de sinais", afirma HansJoachim Koellreutter, que organiza intencionalmente os sinais sonoros e o silêncio no continuum espaço-tempo. Para Koellreutter, a música apresenta um jogo dinâmico de relações que simbolizam, em microestruturas sonoras, a macroestrutura do universo. Ele acredita que a linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e consciência, pois permite vivenciar e tomar consciência de fenômenos e conceitos diversos.
Elce Pannain, em Evolução da teoria musical (1975), define Música como "Arte de combinar sons e formar com eles melodia e harmonia". Também percebemos nessa definição um reducionismo, pois nem toda música é constituída apenas por melodia e harmonia. Nesse sentido, BRITO (2003) aponta que:

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que esses elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. O que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos da ideia essencial à linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio. (p. 26)

É evidente que certos elementos imediatamente evocam imagens comuns quando falamos de música, como som, ritmo, melodia, poesia, bem como as emoções que a música desperta em nós, como prazer, alegria, tristeza, nostalgia, etc. No entanto, para além do conhecimento geral, é crucial perceber a música como parte integrante de nossas vidas como seres humanos, desde a mais tenra idade, como uma forma de linguagem que deve ser valorizada no contexto social e educacional, sendo essencial para o desenvolvimento do indivíduo.
Antes mesmo de nascer, a criança já está exposta ao universo sonoro, "pois durante a fase intrauterina, os bebês já convivem com sons produzidos pelo corpo da mãe, como o fluxo sanguíneo nas veias, a respiração e os

movimentos intestinais. A voz materna também é um elemento sonoro especial e uma referência afetiva para eles" (BRITO, 2003, p. 35).
No que diz respeito às sensações, STEFANI (1987) menciona que:

A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Conforme mencionado por Junho Cage (1985), "Música são sons, os sons ao nosso redor, estejamos nós dentro ou fora de recintos de apresentação musical". Nesse contexto, tudo o que percebemos é som, e som é tudo o que ressoa, vibra, tudo o que nossa audição detecta como movimento vibratório. Por outro lado, o silêncio não é necessariamente a ausência de som, mas sim aquilo que não podemos ouvir, as vibrações que nosso ouvido não consegue captar. Para Cage, a música surge da escuta, transformando aquilo que, em princípio, não é música. Em outras palavras, a construção musical ocorre internamente, através de uma escuta intencional, que gera significados e sentidos.
A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. (...) Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida,pois 'tudo o que fazemos' (todos os sons, ruídos e não sons incluídos) 'é música'. (CAGE, 1985, p.5)

Pode-se dizer, portanto, que a música está em tudo,

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro... ouvimos o bater de martelos, o ruído de máquinas, o motor de carros ou motos... o canto dos pássaros, o miado dos gatos, o toque do telefone ou o despertador... Ouvimos vozes e falas, poesia e música... (BRITO, 2003, p 17)

BRITO, (2003), aborda também a importância da música como objeto de expressão cultural de um povo e sua história, quando fala das "muitas músicas da música",
(...) o samba ou o maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar, sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico. Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música em sua diversidade e riqueza,
permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante. (BRITO, 2003, p. 28)

Não se pode deixar de considerar ainda, a influência das descobertas, inovações e transformações tecnológicas, que, no decorrer da história determinaram as formas de se compreender o que é Música como também ampliaram os meios para o fazer musical.

A INTRODUÇÃO NA M[USICA NA EDUCAÇÃO
O aparecimento e a evolução dos métodos de registro, a invenção dos dispositivos musicais, a introdução de instrumentos eletrônicos, a revolução da computação e todo o progresso tecnológico ocorrido na primeira metade do século XX, resultaram em transformações que perduram até os dias de hoje em todas as formas e estilos de música.

Além disso, é importante definir, de acordo com Brito (2011),

A música sinaliza a integração ser humano/ambiente/cultura. É acontecimento que se atualiza pela ênfase no sentido da audição, pela transformação no modo de se relacionar com o sonoro, com o universo de sons e silêncios, remetendo para o território da experiência estética.

Para compreender a situação atual do trabalho com música na Educação Pública do país, é relevante recordar a trajetória das políticas educacionais que, a partir dos anos 90, trouxeram grandes transformações e avanços para o ensino, especialmente no que diz respeito à formação global do indivíduo e ao papel da educação musical nesse processo.
No ano de 1996, ocorreu a formulação e implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabeleceu as responsabilidades do Estado em relação à Educação no país, além de definir a estrutura organizacional, as metas e as concepções que orientariam a Educação de forma geral:

Título III da LDB, do direito a educação e do dever de educar, no Art. 4
O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
I. – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
II. – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
III. – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;
IV. – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade
IX. – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis a o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. (LDB, 1996)

A LDB, pela primeira vez traz em seu texto a preocupação com a formação integral do educando, e torna-se um marco legal para a nova concepção de educação e para determinações de qualidade a serem garantidas pelo poder público,
Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
Em 1997, o Ministério da Educação e do Desporto elabora os Parâmetros Curriculares Nacionais, trazendo uma proposta para o trabalho musical nas escolas de ensino fundamental, numa perspectiva de formação que dê oportunidades de participação efetiva dos alunos como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores. Nesse sentido, a música é concebida como fundamental na formação de cidadãos e a escola, como lugar de interação, de incentivo à participação em variadas manifestações musicais, proporcionando uma vivência cultural rica e ampla.
Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. (BRASIL, 1997, p.77)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam uma abordagem nesse sentido, considerando a comunicação e expressão musical, que engloba a interpretação, a improvisação e a composição, a apreciação significativa, que envolve a escuta, o envolvimento e a compreensão da linguagem musical, e a música como um produto cultural e histórico. No entanto, a grande dificuldade reside na implementação efetiva desses conceitos nas escolas, levando em conta as complexidades do cenário educacional.
Dois anos após a publicação da LDB e em conformidade com as disposições dessa lei, o Ministério da Educação divulgou o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, que se aplica a creches, instituições similares e pré-escolas, integrando-se à série de documentos dos Parâmetros Curricu-

lares. O objetivo desse referencial era auxiliar os professores no desenvolvimento do trabalho pedagógico diário com as crianças pequenas.

Concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira." (BRASIL, MEC, 1998)

A criação desse texto contribuiu para a discussão sobre os planos de estudo para a Educação Infantil, visando promover o desenvolvimento completo das crianças de 0 a 5 anos de idade, assegurando que cada uma delas tenha acesso a oportunidades de construção de conhecimento e aprendizado de diversas formas de comunicação por meio de atividades essencialmente lúdicas.
Nos registros do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a experiência musical oferece às crianças a oportunidade de integrar vivências que envolvem prática e percepção, como aprender, ouvir e cantar uma música, participar de jogos de mãos ou brincar de roda. Dessa forma, por meio do desenvolvimento e compreensão dessas atividades, as crianças alcançam níveis cada vez mais avançados de compreensão do mundo, dando-lhe novos significados e apropriando-se dele.
Apesar de quase duas décadas desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e de todos os documentos institucionais relacionados ao currículo da Educação Básica, ainda enfrentamos desafios no trabalho efetivo com música na sala de aula. Isso ocorre devido a concepções equivocadas que atribuem à música na Educação Infantil um caráter meramente ritualístico ou restrito ao uso de instrumentos musicais, bem como à omissão por parte das escolas de ensino fundamental, que priorizam apenas o conhecimento científico, o ensino da língua portuguesa e da matemática, em detrimento das linguagens artísticas.
Na prática, com essa mudança, o Estado se tornou obrigado a oferecer acesso ao ensino fundamental para crianças a partir dos seis anos de idade, o que pode ser considerado uma conquista, uma vez que havia um grande número de crianças nessa faixa etária que estavam fora da escola devido à falta de vagas. No entanto, essa medida reduz o tempo de vivência na Educação Infantil, antecipando a entrada das crianças no ambiente escolar.
A Lei nº 11.769 representa um marco importante para a institucionalização e valorização do ensino da música de forma efetiva. Sancionada em 18 de agosto de 2008, estabelecia que até 2012 a música deveria ser um conteúdo obrigatório em todos os currículos das instituições de Educação Básica.
Na prática, o que essa lei pode garantir é uma atenção às necessidades de formação dos alunos de forma abrangente, oferecendo acesso e interação com a arte e o patrimônio cultural, de modo que os princípios estéticos da educação sejam considerados, valorizados e assegurados a todos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p.49)

No contexto da Educação Infantil e do ensino da música nessa fase, é importante lembrar que as crianças têm contato com a cultura musical desde cedo. Portanto, é necessário ampliar o acesso à educação musical nos ambientes escolares da infância e considerar a importância de uma continuidade, integrando o ensino musical nas séries iniciais, rompendo com os paradigmas que tratam a música como um produto acabado em vez de um conhecimento a ser construído.
A presença da música na educação infantil também traz questões complexas, como a restrição ao seu caráter ritualístico, onde se concentra em canções rotineiras, formação de hábitos, atitudes e comportamentos, alguns dos quais não estão relacionados à linguagem musical propriamente dita. Es-

sas práticas são acompanhadas por gestos corporais, que as crianças imitam de forma mecânica e estereotipada. Além disso, o trabalho musical muitas vezes se limita ao uso de bandinhas, que são frequentemente feitas com materiais inadequados e de qualidade duvidosa. Tudo isso acontece, deixando pouco ou nenhum espaço para atividades de criação ou para a compreensão e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons (BRASIL, 1998, p. 47).

Também é importante considerar a concepção inadequada da educação infantil como uma fase pré-escolar, presente em muitas instituições, que se concentram exclusivamente na alfabetização e nos conhecimentos matemáticos, negligenciando o aspecto lúdico, o brincar, o movimento, o fazer musical e artístico. Isso reproduz práticas conteudistas e suprime etapas essenciais do processo de aprendizagem. Dessa forma, é possível romper com a visão que atribui exclusivamente à modalidade de ensino fundamental a responsabilidade pelo desaparecimento do trabalho musical nas escolas, uma vez que muitas escolas de educação infantil antecedem esse processo, contrariando a própria natureza da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música possui uma linguagem própria e específica, transmitindo expressões, sentimentos, pensamentos e sensações por meio de formas sonoras. É uma das principais formas de expressão humana, presente em todas as culturas e em diversas situações rituais, refletindo a identidade, o tempo e a história de um povo. Portanto, é o aspecto ritual e cultural da música que justifica sua importância no contexto educacional. No entanto, o trabalho efetivo e significativo com música na escola tem enfrentado desafios ao longo da história

Apesar das regulamentações da Educação Básica e dos avanços nas concepções de uma educação voltada para a formação integral dos alunos, ainda há dificuldades em integrar a linguagem musical ao contexto educacional, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental, onde há uma ênfase na leitura, escrita e matemática em detrimento de outras áreas do conhecimento, como as artes.

Conforme os anos escolares avançam, o trabalho com música tende a desaparecer, assim como outras formas de expressão artística, como o movimento corporal, o brincar, o lúdico e o desenho, que são explorados na educação infantil, mas se perdem quando confrontados com o processo de alfabetização. Poucas escolas conseguem integrar o ensino e a prática da arte em seus currículos, limitando-se a transmitir conteúdos fragmentados.

Portanto, é necessário repensar e definir o papel da música na escola como um produto cultural e histórico ao qual as crianças têm o direito de acesso. É preciso valorizar práticas musicais desde a educação infantil, mas com uma abordagem complementar nas séries iniciais do ensino fundamental, indo além do caráter ritualístico e do uso precário de instrumentos. As crianças devem ter a oportunidade de refletir sobre sons e silêncios, ter acesso a instrumentos de qualidade, conhecer os elementos musicais e a diversidade cultural de seu país e de outros povos. Elas devem ter a chance de construir instrumentos e compreender a música como linguagem e expressão. É importante proporcionar momentos em que as crianças possam apreciar e outros em que possam produzir música. Através desse exercício reflexivo, apreciativo e criativo, elas se tornarão protagonistas na construção de seu conhecimento, não apenas musical, mas também do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS Teresa Lleixá. Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96, de 20 dez 1996.

_____. Lei n° 11.274, de 6 fev 2006.

_____. Lei Federal 11.796/ 2008, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394/1996, de20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 159, p. 1, 19 ago. 2008.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil Resolução. n°002/98.
_____. Parâmetros curriculares nacionais Volume 6: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
CAGE, J. De segunda a um ano. Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.
GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/UDESC, Florianópolis, Vol. 2, n. º 1, p. 27 - 43 mai. /jun. 2009. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504, Acesso em 2 nov.2023.
PENNA, Maura. Música (s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2014.
ROSA, Nereide S.S. Educação Musical para 1ª e 4ª Série. São Paulo: Ática, 1990 _____. Educação Musical para pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O Ensino de Arte nas Séries Iniciais – Ciclo I. São Paulo:
FDE, 2006.
SARAIVA, Rosângela Martins. Música na Educação Infantil. Brasília-DF. Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.
STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1987.